

PIEIDADE E VIDA DE LOUVOR (I)

SÉRIE: PIEIDADE E VIDA

PRELETOR: Nelson Bomilcar

DATA: 05/04/09

MENSAGEM 06 (Escola Bíblica)

A música é apenas uma expressão que pode ser legítima na adoração, mas a adoração não se resume ou não está contida no universo da música ou qualquer expressão artística.

O Novo Testamento nos chama a essa adoração na nova aliança com nosso estilo de vida, com nosso amor a Deus, com nosso temor a Deus, com nosso serviço a Deus, com a construção de relacionamentos saudáveis, com uma vida de integridade, de santificação e, também, uma vida de piedade, de doação, que nós vamos falar aqui.

A piedade é que nos leva a construir uma espiritualidade genuinamente cristã; a piedade é que nos leva a uma vida de adoração através do serviço a Deus e ao próximo; a piedade é que nos torna sensíveis às necessidades daqueles que estão sofrendo sem esperança; a piedade é que nos dá consciência de que somos canais desse amor incondicional de Deus pelos homens, em todas as raças, tribos, línguas e nações.

É sobre isso que vamos falar hoje e compartilhar um pouquinho, abrindo o nosso coração. Mas nós podemos também expressar através de cânticos, alguns que nós conhecemos e queria que pudéssemos cantar juntos.

“Junto com os irmãos para reconhecermos as tuas virtudes e falarmos bem de ti, abençoa-nos com a ministração da tua Palavra, Senhor, para os nossos corações, em nome de Jesus, amém.”

Adoração, culto, liturgia, envolve e envolverá sempre ritos internos e externos. Sabemos que temos a oportunidade de servir e de adorar a Deus, com a motivação sincera no nosso coração de adorarmos a Deus, com a experiência de termos um coração transformado e saber que Deus é especialista em corações. Deus é especialista em conhecer o íntimo do nosso coração. Esse é o ponto inicial do universo da adoração, que acontece no coração do homem, que deveria acontecer de uma maneira sincera, dentro do

nosso coração, como Jesus deixa claro no diálogo que tem com a mulher samaritana em João capítulo 4.

Em espírito e em verdade, que é uma adoração integral, que envolve o nosso coração, envolve a nossa mente transformada, metanoia experiência que passamos, experiência de conversão, de termos uma mente transformada e uma mente renovada e também a oportunidade de servir a Deus com os nossos corpos.

Então a adoração envolve esse rito interno que somente Deus e o Espírito Santo conhece. Deus não se ilude e continua não se iludindo com nossos ajuntamentos solenes, Deus não se ilude com as nossas liturgias, Deus não se ilude com a nossa música, Deus não se ilude com a nossa estética quando apresentamos adoração de maneira comunitária e como igreja. Deus quer e olha pra nós, vendo se temos de fato um coração transformado e hoje inclinado em adorar, em falar bem dele, em proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

Então, quando pensamos em adoração, quando pensamos numa vida de piedade e de serviço, nós estamos pensando em construir uma espiritualidade que é, de fato, cristã; uma espiritualidade que é fruto de conhecermos a Jesus, de confessarmos a Cristo como Senhor e Salvador; uma espiritualidade que é balizada por aquilo que Ele nos ensinou no conhecido Sermão do Monte em Mateus capítulo 5, Mateus capítulo 6 e Mateus capítulo 7, onde ele coloca uma estrutura, uma base, um caminho, um fundamento que é suficiente para uma agenda de vida aqui na terra, onde eu e você poderíamos e deveríamos espelhar a vida de Deus em nossas vidas.

“Catecismo Menor de WestMinster”, onde há uma coletânea da confissão doutrinária das igrejas reformadas, das igrejas que vieram com a herança da reforma. Encontramos ali a profissão de fé daqueles que se dizem protestantes, que se dizem evangélicos e

evangelicais, que não abriram mão da mensagem e do cerne da mensagem do Sermão do Monte e do Evangelho que Jesus nos ensinou, não somente de maneira formal, mas também na sua vida e no seu testemunho. E a primeira pergunta que nós encontramos neste Catecismo é: qual a finalidade da existência do homem?

A resposta que nós temos ali é: o homem foi criado para adorar a Deus e para desfrutar da sua presença. Esse homem que foi criado à imagem e semelhança de Deus, Deus que compartilhou comigo e com você a sua imagem, a “Imago Dei”, e que foi distorcida pela experiência do pecado, que significa exatamente isso, a nossa desistência de adorar, a nossa desistência de amar a Deus, a nossa desistência de temer a Deus e de levar o seu projeto de vida para a humanidade de maneira séria, de comungarmos com Ele, de partilharmos a vida, de construirmos um relacionamento de intimidade e de amizade.

O pecado quebra esta perspectiva possível de adoração e Deus tem que intervir na história, Deus envia seu filho Jesus, não para que nós tivéssemos apenas uma eternidade mais quentinha, vamos dizer assim, ou menos quentinha. Mas Deus envia seu filho Jesus para que pudesse, na vida dele, na obra que fez na cruz do calvário, na sua encarnação se identificando comigo e com você, em nossas fragilidades, identificado-se conosco como figura humana, Ele pudesse apresentar definitivamente diante de Deus uma adoração, que foi reconhecida e aceita pelo coração do Pai.

Jesus, na sua vida, Jesus no seu tempo de ministério, Jesus indo até aquela cruz do calvário, construiu a música mais linda, a partitura mais linda, a divisão rítmica mais linda, a melodia mais linda, que poderia ter sido escrita na vida de qualquer ser humano e, através da sua entrega na cruz do calvário nos deu acesso à presença de Deus e à possibilidade de novamente andarmos com Ele, de amarmos a Deus, de temermos a Deus e de servirmos a Deus numa vida de piedade.

O encorajamento que Timóteo coloca em suas cartas, nos orientando naquilo que deveríamos estar transmitindo aos nossos filhos na fé, ao ministério e à dinâmica do discipulado, eu e você assumindo a vida de homens e mulheres, procurando ser referenciais de piedade, de pessoas que realmente têm essa qualidade de doação, de se submeter a Deus, de servir a Deus, de amar a Deus e ao próximo.

A piedade não é apenas uma característica de pessoas que tem cabelinho branco ou quilometragem rodada. É possível encontrarmos pessoas novas, jovens, pessoas que também vivem uma vida de doação, de piedade, de simplicidade, de sensibilidade para com aqueles que estão sofrendo e sem esperança.

Eu conheci um senhor conhecido como Brother John, na época em que meu filho havia nascido no Brasil e eu estava em Moçambique em um projeto junto com a Visão Mundial e conheci esse irmão.

Brother John, que era cego e com 75 anos, talvez um dos maiores missionários que atuaram no sul de Moçambique, entrando em Moçambique para levar dedicação, para levar literatura cristã, para levar Bíblias aos refugiados moçambicanos.

Sofrendo perseguições como o próprio Timóteo foi exortado por Paulo para que pudesse viver de maneira justa e piedosamente na vida cristã e se vivesse esse estilo de vida piedoso haveria de passar perseguições, teria sua fé provada para que isso pudesse ser internalizado no coração, nas emoções e que isso nos levasse a um estilo de vida de uma prática de serviço e de adoração.

Espiritualidade, adoração e serviço cristão estão intimamente ligados à piedade. “Na adoração e no serviço nós mostramos a essência da espiritualidade que nós cultivamos”. Essa é uma frase escrita por Dallas Willard, num dos seus livros, que traz um pouco do coração daquela pessoa, daquele cristão que está de fato construindo disciplinas espirituais que nos levem a uma vida de piedade, que nos levem a uma vida de adoração, que nos levem a uma vida de serviço, que nos levem a uma vida de desinstalação, porque o Evangelho vem e entra na sua vida, entra da minha vida para nos desinstalar, para que a gente não viva regiões e situações de conforto, para que a gente olhe além do nosso umbigo, para que a gente olhe além da nossa realidade e a gente possa estar servindo a Deus, levando esse Evangelho e vivendo na prática de boas obras que Deus, de antemão, preparou pra que nós andássemos nelas.

Espiritualidade que não resulta em adoração e em serviço piedoso é incompleta e distorcida. Se temos vivido e ouvido um Evangelho que não abriu mão da sua essência, nós estamos expressando em nosso estilo de vida como igreja, nosso estilo de vida comunitária, uma vida também de serviço. Dr. Paul Pierson, que é um dos maiores missiólogos da nossa

época, ele sempre tem ministrado dizendo que se o Evangelho está sendo pregado em profundidade em uma realidade, nós estamos expressando na nossa adoração comunitária elementos da nossa cultura e estamos expressando também em nossa agenda missionária e de serviço o coração de piedade do nosso Deus. Um Deus que concordou com a nossa miséria, um Deus que olhou pra nós e viu que nós estávamos perdidos em nossos delitos e pecados, um Deus que olhou pra nós e percebeu que nós estávamos sem esperança, que nós tínhamos perdido a perspectiva da eternidade que, como o autor de Eclesiastes diz, está gravada no coração de cada ser humano, o desejo de encontrar com o Deus eterno que nos criou à sua imagem e semelhança. Essa vida de piedade, essa vida que vem diretamente do coração de Deus e que tem sido objeto da atuação do Espírito Santo dentro das nossas vidas todos os dias, para nos levar a sermos sensíveis como Jesus foi e é sensível, e hoje a encarnação como expressão visível de Deus aqui na terra, a igreja que é corpo de Cristo, a igreja que é a expressão visível dessa espiritualidade que está sendo construída e que resulta em serviço abnegado de doação sincera, simples, àqueles que estão sofrendo, que estão sem esperança e que não conhecem ao Senhor.

Serviço a Deus é resultado do cultivo das disciplinas espirituais. Richard Foster diz isso no seu livro falando das disciplinas, da celebração da disciplina, a necessidade de eu e você sermos homens e mulheres de oração, homens e mulheres que não desaprenderam o caminho do quarto, como o Dr. Rubem Amorese deixa claro no seu livro “Louvor, adoração e liturgia”, pessoas que conhecem a Deus no secreto do quarto, pessoas que vão e se trancam no secreto do quarto, num lugar onde buscamos intencionalmente ficar a sós para conhecer o coração de Deus, mas também para conhecer o nosso próprio coração, num exercício dessa oração que “ora com Deus”. Dr. James Hilston coloca essa visão maravilhosa no seu livro “Orar com Deus”, publicado também em português pela Editora Mundo Cristão. Orar com Deus, que privilégio, podemos ser transformados por Deus no secreto do quarto, podemos ser transformados por Deus no caráter, podemos ser transformados por Deus no nosso temperamento, na nossa personalidade e a promessa do Senhor é que o Senhor nos recompensará se tivermos essa disciplina da oração.

A disciplina na meditação da Palavra. Não podemos abrir mão de estarmos buscando a Deus para entender o que de fato Ele deseja dizer e falar ao nosso coração, gastar tempo com a Palavra, não abandonar aquilo que pode nos dar alimento e recheiar o nosso coração do amor de Deus. Deuteronomio capítulo 6 mostra claramente isso, são os mandamentos do Senhor que nós ensinamos aos nossos filhos, que nós deixamos nos umbrais da porta, que nós colocamos como sinal na nossa frente, é esse tempo de conhecer a Palavra que vai transformando a nossa maneira de pensar, que vai nos deixando sensíveis a situações, a pessoas, a realidades que naturalmente nós não seríamos sensíveis. É o Espírito de Deus, é a oração, é a Palavra que vai nos levando a ter essa vida de piedade, essa vida de doação, essa vida de submissão e de rendição completa a Deus.

Adoração é nossa razão de existência. Amar, temer e servir a Deus é o privilégio que nós temos na nossa agenda como cristãos. Nós temos coisas a fazer, mas temos que as fazer como resultado de uma transformação interna, precisamos estar envolvidos na prática de boas obras, no serviço, na obra missionária, como fruto de uma transformação que estamos vivendo com a atuação do Espírito Santo dentro do nosso coração. Eu faço porque sou, mas eu não faço de uma vida desprovida de santidade, de transformação e de mudança de caráter, que busca uma integridade e uma integralidade na adoração.

Como John Wesley diz: “culto na vida e vida no culto”. Nós somos esse canal e temos essa oportunidade de exercitar e de viver uma vida de serviço.

Calvino diz que: “adoração e culto é a nossa resposta ativa à manifestação de Deus na história, através de Jesus Cristo”. Um Deus que, com coração piedoso, enviou seu filho Jesus e deu seu filho Jesus, o que tinha de mais precioso, por mim e por você, merece da minha vida, da minha parte, da sua parte uma rendição, uma entrega total e irrestrita a esse Deus que nos amou de maneira incondicional.

Lutero diz que: “adoração em serviço e serviço em piedade é, de fato, uma vivência e uma resposta de uma alma que foi regenerada por Deus”. Deus não bate à porta do nosso coração como um coitadinho pedindo para entrar, reinar na nossa vida e redirecionar o que nós somos e o que vamos fazer. Deus tem todo o direito de dirigir e de conduzir a

nossa vida porque Ele nos comprou por um alto preço, nos conquistou em amor e nos constrange no seu amor para oferecermos o que temos de mais importante, que é o nosso próprio coração, a nossa vida, os nossos relacionamentos, a nossa agenda, o nosso futuro.

Jesus veio como servo sofredor, como cordeiro de Deus e como sumo sacerdote se oferecendo de modo piedoso na cruz do calvário. A cruz é a expressão mais profunda da piedade, é o referencial mais profundo que nós temos para olhar e para nos espelhar, onde estamos tentando servir a Deus, andar com Deus, permanecer nos seus caminhos e fazer a vontade dele custe o que custar.

A piedade que os primeiros discípulos viveram profundamente, que os apóstolos, apóstolos de fato e não os apóstolos “de araque” que nós temos visto hoje em dia, mas apóstolos que foram testemunhas da ressurreição e que tinham como prerrogativa sofrerem por amor a Deus e a esse Evangelho e entregaram as suas vidas porque viveram esse Evangelho, o Evangelho que o apóstolo Paulo diz que era o Evangelho expressão de piedade por todos os homens.

Que privilégio, que honra, apóstolos, missionários em toda a história da igreja de entregarem as suas vidas por amor a Jesus e talvez alguns dos que estão me ouvindo terão a honra e o privilégio de entregarem as suas vidas no campo missionário e, alguns que literalmente entregaram suas vidas como mártires, porque viveram uma vida justa e piedosa diante do Senhor.

“Foge da vivência da piedade como manipulação religiosa ou como forma de enriquecimento”, essa é a grande tensão que nós cristãos viveríamos na dinâmica de igreja, de vermos religiões se proliferando e que acolhem multidões com um discurso pobre, superficial, sectário do Evangelho e de homens que se colocam como referenciais, como pastores, como condutores de rebanho, mas que vivem a piedade para ganho próprio ou tentam manifestar uma piedade distorcida porque usufruem do enriquecimento através da fé e do exercício da sua atividade religiosa.

Piedade sem contentamento, diz Paulo a Timóteo, é desperdício, é infrutífero, mas há uma recompensa e um lucro quando nós exercemos a piedade, o socorro, o ministério da misericórdia realmente como uma manifestação legítima do amor

de Deus radical e incondicional por aqueles que estão sofrendo todo tipo de dor.

O Evangelho que vem não somente para a alma, o homem como alma vivente, mas o Evangelho que vem também para trazer vida ao corpo, o Evangelho que vem trazer para nós relacionamentos de justiça.

Justiça que é característica e companhia inseparável da implantação do reino de Deus. Jesus nos ensina isso no seu Sermão do Monte: “buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça”.

Justiça é uma característica que anda simultaneamente a pessoas que vivem de maneira piedosa. Deus não aceita, inclusive nos diz o profeta Amós, a nossa música, muitas vezes, a nossa estética sonora em nossos cultos públicos. Aliás, há um tipo de música que Deus não suporta porque não corre entre nós o juízo, não corre entre nós relacionamentos de justiça, não corre entre nós a indignação de situações de pessoas que não vivem na expressão de dignidade que Deus deu a cada um dos seres humanos.

Nós vamos ver isso depois de analisar um pouco da teologia de Paulo e a de Tiago, que se completam na visão deste amor que se evidencia numa vida de piedade, de serviço e de prática de boas obras, que não somente levam o Evangelho a todo homem, mas levam o Evangelho para que todos os homens tenham condições cada vez mais parecidas com a dignidade do nosso Deus e que Deus também emprestou às suas criaturas.

“Foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor”, versículo 11 do capítulo 6 de 1 Timóteo, sigam e vivam em constância de serviço a Deus e ao próximo, sigam uma vida de mansidão. Pessoas que por causa da sua piedade entregaram todos os seus direitos a Deus, e saber que Deus é responsável por cada um de nossos direitos, e de nossos direitos muitas vezes usurpados pela convivência na sociedade onde nós estamos inseridos. O Deus que é justo, o Deus que é piedoso cuida de cada um de nós, cuida da sua igreja, de seus filhos, dos seus discípulos, dos seus adoradores de maneira incansável com um coração de piedade.

“De fato, grande fonte de lucro”, diz Paulo a Timóteo, “é a piedade com contentamento”, e como é difícil termos essa expressão de adoração em nossas vidas porque normalmente nós nos colocamos diante de Deus para pedir, normalmente nos colocamos diante de Deus para clamar e reclamar,

muitas vezes buscamos a Deus porque nos julgamos ser suprimidos em uma ação de justiça, ignorados em causas que consideramos justas.

Viver a piedade é viver com uma expressão de fé de que Deus está no controle de todas as coisas, que não esqueceu de nenhum de nós, que não dormita porque não dorme o guarda de Israel, que não cochilou porque você viveu uma experiência de separação, porque você está vivendo uma realidade de desemprego, porque você perdeu alguém querido na sua família, porque você passou pela experiência da separação através da morte, porque você está hoje com uma enfermidade, talvez com uma perspectiva médica e clínica incurável. Deus não esquece e não esqueceu de nenhum de nós, porque está sobre nós o seu amor, o seu olhar piedoso e que nos dá todas as coisas que nós necessitamos para poder amá-lo, temê-lo e servi-lo enquanto vivemos aqui na terra.

Contentamento é uma expressão que deve andar sempre junto com uma vida de piedade, nos alegrarmos com o que temos, aprendermos a viver na simplicidade e na dependência desse Deus que provê todas as coisas que nos são necessárias para uma vida digna e para uma vida de testemunho, numa sociedade ainda corrupta.

Deus nos chama para esta vida de piedade, e através de uma vida piedosa nós vamos ter o privilégio, também, de passarmos por várias provações. Através de uma vida piedosa, o nosso coração e a nossa fé serão provados constantemente, porque o mundo que vive em um sentimento de injustiça, e de impiedade e de violência constante rechaça pessoas, comunidades, organizações que balizam um estilo de vida que nenhum ser humano busca naturalmente, e eu sei que o meu coração não deseja naturalmente servir a Deus e não deseja servir às pessoas e nem me doar para que outras pessoas cresçam, sofram menos, tenham esperança.

É somente a presença do Espírito Santo dentro do nosso coração e da didática de um Pai amoroso que nos permite ser provados, assim como permitiu a seu próprio filho aprender a obediência pelas coisas que sofreu. O autor de Hebreus no capítulo 5 versículo 7 e 8 diz exatamente isso: “(...) tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”. Portanto, piedade e uma vida de piedade, serão sempre acompanhadas de sofrimento, de luta e de prova e, ao contrário do que alguns pregadores têm pregado incessantemente, sofrimento em nossa

vida não é sinal da ação satânica em nossas vidas, sofrimento é sinal de que temos um Deus presente e responsável com aquilo que está fazendo em nós, um Deus que nos ama profundamente e que permite o sofrimento para aprendermos a obediência, que é a expressão que Deus conhece de manifestação de amor. “Aquele que me ama guarda os meus mandamentos, obedece a minha Palavra”, custe o que custar, não desiste de viver aquilo que Jesus nos propôs no seu Sermão do Monte. 2 Timóteo capítulo 3 versículo 12, todos quantos desejam viver piedosamente uma vida de consagração, de serviço, de rendição, de serviço a Deus e ao próximo serão perseguidos. Bem aventurados nós somos se o sofrimento que vivermos for fruto de uma vida de piedade. “Adoração é serviço abnegado em amor a Deus e ao próximo”, essa é uma frase de John Wesley.

Adoração é a vivência de uma espiritualidade cristã no ser e no fazer. Agostinho, um dos pensadores da espiritualidade, que traz essa referência e essa reflexão para cada um de nós. Dr. Eugene Peterson, que foi meu professor durante dois anos no Regent College no Canadá e que tem escrito vários livros traduzidos para o português sobre teologia pastoral e espiritualidade, diz que adoração é vida relacional e de serviço com Deus, com a comunidade e com o mundo. Vida de piedade, de serviço e de adoração se estabelece com o Pai, com a comunidade onde nós estamos inseridos, porque nós somos a comunidade, a expressão viva de Jesus aqui na terra e nós somos a presença do Evangelho na sociedade onde nós estamos inseridos.

Vida de serviço piedoso é consequência dessas três ações simultâneas, a minha oportunidade de servir a Deus, de servir à comunidade e de servir à sociedade onde nós estamos inseridos. Por isso que a nossa agenda como igreja é dada por Deus. Ela é dada pelas necessidades da comunidade cristã onde nós estamos crescendo, cultivando a nossa fé, buscando crescimento no ensino, na Palavra, na celebração, no compartilhar, na obra de missões e ela é, também, feita pela sociedade.

Deus, a comunidade e a sociedade nos dão uma agenda de vida para a semana, para o ano, para os próximos anos, nós temos coisas a fazer, nós temos coisas que interessam ao coração do Pai.

Deus está livre, o seu Espírito Santo está livre, a sua Palavra está livre para que possa levar a esperança e a proposta de salvação a todo aquele que

o confessar como Senhor. Pastor Carlos Queiroz, diretor executivo da Visão Mundial, diz que “adorar é servir com alegria aos pobres, aos cativos, aos solitários, aos doentes, aos que têm sede de justiça, aos que estão cansados, aos que estão sobrecarregados e sem esperança”, como nós, um dia, queridos irmãos, estivemos.

Talvez estejam pessoas aqui hoje, na comunidade, que estão sobrecarregados, que mesmo na comunidade estão vivendo experiências de solidão. Hoje é uma oportunidade de abrir nossos corações para sermos abençoados pelos nossos irmãos e de abriremos os nossos corações para abençoar os nossos irmãos.

Deus está aqui, nesse dia, a nos pastorear porque Ele continua sendo um Deus que deu e dá a sua vida por suas ovelhas. Deus está aqui hoje em tudo aquilo que nós estamos fazendo e vamos fazer nesse dia como experiência de comunidade, como pastor Ele vem aqui aparar o nosso pêlo, Ele vem aqui curar as feridas do lobo em nossas vidas, Ele vem aqui nos dar banho hoje, como pastor Ele vem aqui nos conduzir a pastos verdejantes e às águas tranqüilas. Aleluia!

O Deus que nos olha com coração piedoso, concordando que nós precisamos desesperadamente da sua presença, da sua ação em nossas vidas, do seu pastoreio para que a gente consiga viver essa vida de serviço e de misericórdia.

O apóstolo Paulo tem a mesma maneira de pensar que Tiago. Em Efésios capítulo 2 e Romanos, capítulo 12. Efésios capítulo 2, versículo 8 ao versículo 10: “pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas”. Adoração e serviço piedoso são frutos da graça de Deus, a graça de Deus que invadiu a nossa vida, que invade a vida da igreja, da sua comunidade, que invade a vida dos seus filhos e nos capacita e nos dá fonte, essência, base para vivermos essa vida de serviço na prática de boas obras. O texto diz que nós somos feitura de Deus. Nós somos poema de Deus, nós somos inspiração do grande artista, do grande poeta, e na inspiração de Deus, como fruto dessa inspiração nós fomos criados para servir, nós fomos criados para a prática de boas obras e a prática de boas obras inclui o testemunho, inclui a pregação, inclui o ministério do discipulado

contínuo em nossas vidas, inclui uma vida de serviço abnegada às pessoas que estão sem esperança e que não vivem na dignidade que Deus deu às suas criaturas. Eu e você somos poema.

Você quis ser poema de alguém alguma vez na vida? Você gostaria de receber uma música: “essa música eu fiz para você”, “essa poesia aqui eu fiz para você”.

Jesus diz que nós somos poesia do coração dele para fazermos as boas obras que Ele de antemão preparou para que nós andássemos nelas. Paulo, escrevendo à igreja de Roma, capítulo 12, versículo 2, diz: “não vos conformeis com este século”. Vida de serviço, vida de culto abnegado, vida de rendição e de entrega a Deus como sacrifício, é uma resposta do nosso coração que se indigna em ver como a sociedade está caminhando.

Estávamos há alguns anos atrás em Fortaleza com alguns pastores, num momento de descontração, comendo uma tapioca, numa região chamada “das tapioqueiras”. Enquanto estávamos ali, nos deliciando com uma tapioca com carinha seca, com aquela cobertura de coco, e passa uma menininha de uns doze anos, levanta sua sainha, e fala assim: “e aí tio, vai uma hoje?”. Olharmos os cativos em penitenciárias e cadeias, que foi o ministério da minha mãe durante anos, trabalhando com detentas em São Paulo, na Penitenciária do Estado, visitando detentas, pessoas que estão sendo vítimas de violência, de toda sorte de violências. Nós não devemos nos conformar com este século, nós não devemos nos conformar com a violência, com a injustiça, com as situações de indignidades que a nossa sociedade está vivendo como consequência do pecado.

Vida de serviço é resposta a um coração indignado e cheio de amor por aqueles que estão sofrendo e nós podemos ser balizamento de luz, nós podemos ser o sal que vai impedir que a carne se apodreça tão rapidamente numa sociedade onde as consequências de pecado estão na vida das crianças, estão na vida das mulheres, estão na vida das esposas, estão na vida de descasados, estão na vida de pessoas que têm dificuldade em encontrar a sua identidade sexual, nós temos tantas oportunidades de responder a Deus, oferecendo as nossas vidas em sacrifício vivo, santo e agradável.

O versículo 12 diz, numa boa exegese, para que nós possamos experimentar “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade” para Ele, porque nem

sempre a vontade de Deus em nossas vidas é boa e agradável, mas nós cremos pela fé que o que Deus faz, e Ele sabe o que faz, e os seus desígnios, de alguma forma, vão trazer glória para o nome de Jesus Cristo, para que a gente experimente a vontade que é boa, agradável e perfeita em primeiro lugar para o coração de Deus, que satisfaz o coração de Deus, que agrada o coração de Deus. É por isso que a minha adoração e uma vida piedosa têm que se espelhar na vida e no exemplo de Jesus, que se fez adoração, que se fez piedade na cruz do calvário por mim e por você.

O versículo 2 de Romanos 12 diz que adoração, vida de serviço abnegado é fruto de uma mente renovada. Ora, o exercício do ensino, da pregação na igreja exercita a nossa capacidade de refletir, de pensar a nossa fé, na mesma dinâmica que o reverendo John Stott escreveu há muitos anos atrás em um livrinho que é quase que obrigatório para quem está estudando o Evangelho no início de vida cristã, “Crer é também pensar”, um livrinho que foi editado pela ABU Editora. Nós cremos porque a nossa mente está sendo renovada, porque a nossa mente está ganhando uma nova maneira de pensar, a grande luta que estamos tendo aqui hoje é dentro de nossas mentes. Na linguagem do hebreu, na linguagem hebraica, a mente que tem sintonia do raciocínio com as emoções, o coração que o judeu fala que nós tínhamos que entregar e temos que entregar, a nossa mente e as nossas emoções que andam de maneira integrada no nosso ser.

Nós começamos a discernir, a pensar como Deus e o que o diabo tem feito e continua fazendo é cegar o nosso entendimento, para que a gente não pense como Deus, para que a gente não tenha os discernimentos que Deus teria, para que a gente não tenha a sensibilidade e a percepção da nossa importância e o privilégio de servirmos a Deus e de fazermos a obra que Ele tem dado para cada um de nós, que até os anjos gostariam de fazer, mas que Deus deu o privilégio para mim e para você, oferecendo a nossa vida em sacrifício vivo como resposta da nossa alma que foi regenerada por Jesus. Louvado seja o nome do Senhor!

Buscamos pensar como Deus e colocamos na nossa vida o resultado dessa transformação que pacientemente e bondosamente Deus tem feito conosco. Tiago tem a mesma percepção de que a fé está intimamente ligada com as obras, de que uma

vivência de uma fé piedosa encontra o seu resultado numa vida de serviço. Tiago capítulo 1 mostra claramente isso. O versículo 22 diz que se acolhemos e estamos acolhendo de fato a Palavra de Deus, nós vamos nos tornar praticantes da Palavra. Não sejam somente ouvintes, mas praticantes. Estamos ouvindo tantas coisas hoje, a ministração da ceia, da celebração na ceia, neste momento e em outros momentos e tantas oportunidades que teremos para responder de não sermos somente ouvintes mas, na linguagem de Tiago, versículo 21, acolhendo com mansidão essa Palavra que está sendo implantada em nosso coração, sermos operosos praticantes de uma vida e de um Evangelho que nos chama ao serviço. Serviço é sinal de liberdade e resulta da liberdade que temos em Cristo na Palavra de Deus. Serviço é caminho também para a felicidade, versículo 25 do capítulo 1, se vocês fizerem a vontade de Deus, vocês vão ser felizes, essa é a perspectiva de felicidade, façam aquilo que Deus tem colocado e ensinado a vocês, pratiquem o bem, não esqueçam da mútua cooperação.

O autor de Hebreus diz no versículo 16 do capítulo 13 que por meio de Jesus nós oferecemos sacrifícios de louvor, mas não se esqueçam da mútua cooperação e da prática do bem porque com tais sacrifícios Deus se agrada. Isso tem que trazer transformação no meu jeito de ser, no meu jeito de me relacionar, na minha agenda, nas minhas prioridades, no meu futuro, nas minhas escolhas.

Que privilégio e que honra nós temos de servir a Deus e sabermos que se fizermos aquilo que Deus quer nós seremos felizes na perspectiva de felicidade de Deus e não do mundo que coloca para nós que Deus precisa ser o nosso garçom, que Deus está aqui apenas para nos servir, que Deus precisa te dar apenas o carro do ano, que Deus tem as melhores coisas, que Deus não tem situação de desemprego para você. Quem é que não quer um Deus desse, que me promete paz, bênção, carro do ano, casa em Miami, haras não sei aonde, qualquer um quer um Deus assim.

Mas o nosso Deus, que nós temos que adorar, amar e servir, Ele é o abençoador e que tem prazer em abençoar os seus filhos com toda a sorte de bênçãos para que a gente faça a sua vontade, não somente para nos tratar como filhos ou crianças mimadas que têm tudo a qualquer hora, quando pedem, reclamam ou esperneiam diante de seu pai.

Nós temos um Deus que nos dá tudo graciosamente porque toda boa dádiva vem do Pai das luzes. Louvado seja o nome do Senhor!

A verdadeira adoração piedosa que é o significado da palavra no original, a verdadeira religião pura e sem mácula, a palavra “tresqueia” significa: “vida piedosa de serviço”. Quer dizer que adoração, Pastor Nelson, não é somente contemplativa, não é somente quando eu levanto as minhas mãos a Deus, não é somente quando eu fico falando quem Deus é, que Ele é bom, que Ele é justo? Todas essas coisas também são importantes e fazem parte do universo da adoração, mas para Tiago, ele diz: a verdadeira adoração é essa, visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se incontaminado do mundo. Prática de boas obras, serviço de socorro e misericórdia com santificação, com integridade, com profundidade relacional com o Deus que nós servimos.

Romanos, capítulo 12 nos chama a consagrarmos e entregarmos os nossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus e Tiago diz: “ofereçam essa adoração”. Órfãos e viúvas representam na história pessoas que perderam aqueles que cuidaram dos seus interesses, as viúvas que perderam seus maridos, os órfãos que perderam ou não conheceram os seus pais. Vocês, meus filhos, comunidade de Jesus, igreja de Jesus, vocês são o sinal visível de esperança para aqueles que não têm quem cuide dos seus interesses.

A verdadeira adoração, pura e sem mácula, é essa, visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se incontaminado do mundo. Adoração é vida piedosa de serviço em ministérios, em obras de missões, de socorro e de misericórdia.

Tiago capítulo 2 versículo 8 e eu quero terminar essa nossa meditação e reflexão: se vocês de fato obedecerem a lei do Reino, encontrada na Escritura que diz: “ame o seu próximo como a ti mesmo”, estarão agindo corretamente, estarão cumprindo a sua vocação, estarão cumprindo o seu chamado, estarão vivendo o coração da obra de missões de um Deus que se sensibilizou pela situação dos seres humanos, perdidos nos seus delitos e pecados e vivendo a consequência do pecado presente nos relacionamentos da sociedade.

Deus que nos olhou com toda essa misericórdia. Se nós estivermos amando a Deus e amando ao próximo, como resultado desse amor nós estaremos vivendo e agindo corretamente, com um coração de serviço corretamente focado na sua vocação e corretamente focado na sua missão.

É por isso que nós temos que continuar indo por todo o mundo, fazendo discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que os tem ordenado, para que as pessoas possam conhecer o Senhor da salvação, para que as pessoas possam ter condição hoje de ter uma vida eterna, de terem vitória sobre a morte e de levarem vida numa sociedade aonde existem tantos sinais de morte que ofendem o caráter e a pessoa do nosso Deus.

Queridos irmãos, nós temos um desafio maravilhoso todos os dias, nós temos um desafio maravilhoso como igreja, sermos cristãos sinceros, transformados por uma vida de intimidade, de seriedade com a Palavra de Deus, e sermos cristãos sinceros que vivem a justiça, a piedade em serviço abnegado ao próximo, dando testemunho do nosso Deus, que é em essência ágape, que é em essência amor, e nós somos e precisamos ser agentes piedosos do amor de Deus. Louvado seja o nome do Senhor!

A recomendação é a de sempre: não digam amém a tudo o que eu disse. Avaliem, retenham o que é bom. Temos o Espírito Santo de Deus, temos a Palavra, temos pastores que dirigem, que conduzem, avaliemos o que nós ouvimos, o que estamos ouvindo e abracemos e encarnemos em tudo aquilo que nós somos e em tudo aquilo que nós seremos para a glória de Deus. Em nome de Jesus. Amém.